

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Denise Moraes De Vargas

**AS PERCEPÇÕES DA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO:
ESTUDO DE CASO DO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA, PORTO
ALEGRE / RS**

PORTO ALEGRE

2024

Denise Moraes De Vargas

**AS PERCEPÇÕES DA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO:
ESTUDO DE CASO DO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA, PORTO
ALEGRE / RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Luísa Zeferino Pires.

PORTO ALEGRE

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

DENISE MORAES DE VARGAS

AS PERCEPÇÕES DA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO: ESTUDO DE CASO DO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA, PORTO ALEGRE / RS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharela em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 19 de dezembro de 2024

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Luísa Zeferino Pires
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Mario Leal Lahorgue
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa muito mais do que a conclusão de uma etapa acadêmica; ele simboliza resistência, superação e pertencimento. Cada passo dado até aqui foi marcado por desafios, mas também por momentos de descobertas e conexões significativas. Essa jornada só foi possível graças ao apoio de pessoas especiais, que estiveram ao meu lado em diferentes momentos, me dando força para seguir em frente.

Agradeço profundamente à minha família, que sempre acreditou no meu potencial e me ofereceu amor e apoio incondicional. Sem a confiança de vocês, eu não teria conseguido atravessar tantas barreiras.

Um agradecimento especial à Michelle Nascimento, que ocupou um lugar essencial na minha vida desde o início desta jornada. Sua fé em mim e suas palavras de incentivo me mantiveram firme, mesmo quando o caminho parecia incerto. Hoje, ao concluir essa etapa, lembro-me com gratidão de cada palavra de encorajamento.

Agradeço também à minha orientadora, professora Cláudia Pires, pela orientação paciente e inspiradora, que ajudou a moldar esta pesquisa com seriedade e dedicação. Agradeço à UFRGS e ao Instituto de Geociências (IGEO), que me proporcionaram um espaço de aprendizado e crescimento, onde aprendi a importância da pesquisa e do pensamento crítico na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Aos moradores do Loteamento Santa Terezinha, minha sincera gratidão. Vocês generosamente compartilharam suas histórias e experiências, tornando-se o coração deste trabalho. Suas vivências trouxeram à tona a realidade social e espacial que eu buscava entender, e suas vozes ecoam em cada página deste estudo, lembrando a importância de uma Geografia que está comprometida com as pessoas e seus territórios.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse realizado, meu mais sincero agradecimento. Este é um marco que não reflete apenas uma conquista pessoal, mas o resultado de um esforço coletivo, construído com carinho, amor e dedicação de muitas mãos. Com imensa gratidão.

*E a situação sempre mais ou menos.
Sempre uns com mais e outros com menos
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.*

Chico Science, letra da música A cidade, 1994.

RESUMO

Este trabalho investiga as percepções de quatro moradores do Loteamento Santa Terezinha, em Porto Alegre/RS, diante das transformações urbanas promovidas pelo Programa +4D no 4º Distrito. Situado em uma área historicamente marcada por exclusão social, o loteamento é foco de estudo em razão das tensões entre as promessas do Programa +4D e os desafios vívidos pela comunidade local. O trabalho investiga como as políticas de revitalização urbana, frequentemente associadas ao enobrecimento, afetam o sentimento de pertencimento, segurança e participação dos moradores, especialmente em um contexto de vulnerabilidades estruturais e socioeconômicas. Com base nos conceitos de espaço banal e dois circuitos da economia urbana, de Milton Santos, e com o processo em curso de enobrecimento, analisam-se as tensões entre revitalização urbana e exclusão social. O estudo destaca como as mudanças impactam a vivência cotidiana dos residentes, marcada por vulnerabilidades socioeconômicas e eventos climáticos extremos. Revela que, embora o programa vise modernizar e atrair investimentos para a região, moradores enfrentam incertezas sobre sua permanência no território e a continuidade de suas atividades econômicas informais, como a coleta de recicláveis. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação de campo que revelam a interdependência entre os circuitos econômicos e a resistência comunitária frente à precarização estrutural e complexidade da relação dos moradores com o espaço. Também foi analisado como a enchente de maio de 2024, que expõem as fragilidades infraestruturais do loteamento e reforçam as percepções de precariedade e exclusão. O estudo conclui que, embora o Programa +4D represente uma oportunidade de transformação positiva, ele carece de um diálogo mais inclusivo com as comunidades locais. A exclusão de trabalhadores do circuito inferior, como os catadores de recicláveis, exemplifica o caráter excludente de um modelo de urbanismo que prioriza interesses mercadológicos. Por outro lado, iniciativas de integração comunitária, como o projeto Paredes com Propósito, demonstram que é possível construir intervenções que valorizem as memórias e as vivências locais.

Palavras-chave: Programa +4D. 4º Distrito de Porto Alegre. Loteamento Santa Terezinha. espaço banal. dois circuitos da economia urbana. enobrecimento.

ABSTRACT

This study investigates the perceptions of four residents of the Santa Terezinha Settlement in Porto Alegre/RS regarding the urban transformations promoted by the +4D Program in the 4th District. Located in an area historically marked by social exclusion, the settlement serves as a case study due to the tensions between the promises of the +4D Program and the challenges faced by the local community. The research explores how urban revitalization policies, often associated with gentrification, affect residents' sense of belonging, security, and participation, especially within a context of structural and socioeconomic vulnerabilities. Grounded in Milton Santos' concepts of banal space and the two circuits of the urban economy, as well as the ongoing gentrification process, the study analyses the tensions between urban revitalization and social exclusion. It highlights how these changes affect the residents' daily lives, marked by socioeconomic vulnerabilities and extreme weather events. The findings reveal that while the program aims to modernize the area and attract investments, residents face uncertainties about their permanence in the territory and the continuity of their informal economic activities, such as recycling collection. The research adopts a qualitative approach, using semi-structured interviews, document analysis, and field observations to reveal the interdependence between economic circuits and community resilience in the face of structural precariousness. It also examines how the May 2024 flood exposed the settlement's infrastructural weaknesses, reinforcing residents' perceptions of precariousness and exclusion. The study concludes that while the +4D Program represents an opportunity for positive transformation, it lacks a more inclusive dialogue with local communities. The exclusion of lower-circuit workers, such as recyclable material collectors, exemplifies the exclusionary nature of an urban development model driven by market interests. On the other hand, community integration initiatives, such as the "Walls with Purpose" project, demonstrate the potential for interventions that value local memories and lived experiences.

Keywords: +4D Program, 4th District of Porto Alegre, Santa Terezinha Settlement, banal space, two circuits of the urban economy, gentrification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do 4º Distrito em Porto Alegre, RS	15
Figura 2 – Mapa do Loteamento Santa Terezinha, em Porto Alegre, RS.....	15
Figura 3 – Mapa do Loteamento Santa Terezinha, em Porto Alegre, RS.....	16
Figura 4 – Obras realizadas pela Prefeitura de Porto Alegre na Vila dos Papeleiros, como parte do Programa Integrado Entrada da Cidade (PIEC), em 17 de janeiro de 2006	20
Figura 5 – Início da construção de 30 casas no Loteamento Santa Terezinha (antiga Vila dos Papeleiros), em 30 de setembro de 2007.....	20
Figura 6 – Entrega de 122 unidades habitacionais e 5 unidades comerciais no Lot. Sta. Terezinha (antiga Vila dos Papeleiros). Na imagem, Antônio Carbonero, o primeiro morador a receber as chaves de sua nova residência, em 18/12/2006.	23
Figura 7 – DMLU remove os resíduos do incêndio da Vila dos Papeleiros.	23
Figura 8 – Mancha de inundação de Porto Alegre e Região Metropolitana.....	23
Figura 9 – Mancha de inundação do 4º Distrito.....	23
Figura 10 – Paredes com Propósito: casas do Lot. Sta. Terezinha atingidas por enchentes ganham novas cores e horizontes	27
Figura 11 – Paredes com Propósito: Denise de Vargas e o senhor Antônio Carbonero	28
Figura 12 – Rua do Lot. Sta. Terezinha em 2024: um retrato da transformação e da resiliência da comunidade diante dos desafios históricos e das adversidades enfrentadas ao longo do tempo.....	30
Figura 13 – Localização do 4º Distrito no município de Porto Alegre.	31
Figura 14 – Imagem da apresentação do Programa +4D.....	32
Figura 15 – Notícia sobre o Lot. Sta. Terezinha.	35
Figura 16 – Notícia sobre o Lot. Sta. Terezinha.	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DMLU – Departamento Municipal de Limpeza Urbana

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AREVIPA – Associação de Reciclagem Ecológica da Vila

PIEC – Projeto Integrado da Entrada da Cidade

DEMHAB – Departamento Municipal de Habitação

Lot. Sta. Terezinha – Loteamento Santa Terezinha

OP – Orçamento Participativo

PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
1.2	HIPÓTESE.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	ÁREA DE ESTUDO	14
1.4.1	Localização	14
1.5	METODOLOGIA	16
2.	MEMÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES: A TRAJETÓRIA DO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA.....	19
2.1	O 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE: DE BERÇO INDUSTRIAL A POTENCIAL ESPAÇO DE REVITALIZAÇÃO URBANA	30
3.	PROGRAMA +4D: A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA NA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO	32
4.	REVITALIZAÇÃO OU EXCLUSÃO? UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO 4º DISTRITO.....	34
5.	ENTRE A FORMALIDADE E A INFORMALIDADE: OS CIRCUITOS ECONÔMICOS NO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ..	49
	APÊNDICE B – Questionário.....	50

1. INTRODUÇÃO

Assim como muitas capitais brasileiras, Porto Alegre passa por acentuada transformação urbana. No caso da capital gaúcha, as iniciativas da sociedade civil para reabilitar áreas consideradas “degradadas” também são apoiadas pela ação governamental da prefeitura, que prevê projetos que mudarão as dinâmicas dessas áreas, muitas vezes redefinindo seus usos e acessos. Em vários bairros de Porto Alegre, essas áreas rotuladas como “degradadas”, são também cenários de resistências e lutas diárias. No entanto, as intervenções nessas áreas expõem muitas vezes tensões entre a revitalização do espaço e o impacto social destas transformações nas comunidades que ali vivem.

O 4º Distrito de Porto Alegre é um exemplo marcante das transformações urbanas que atravessam a cidade. Essa região histórica, que já foi o coração das atividades industriais e sociais da capital, enfrentou um longo período de abandono e declínio. Atualmente, com o Programa +4D — uma iniciativa de revitalização urbana que combina esforços públicos e privados — o distrito volta a ocupar um lugar de destaque nas discussões sobre o futuro da cidade.

Embora o projeto tenha como objetivo reconfigurar o 4º Distrito em um espaço moderno e funcional, surgirá impactos sociais dessas mudanças, como as comunidades que já habitam a região, muitas delas historicamente marcadas por resistência e luta, percebem essas transformações. Entre essas comunidades situadas no 4º Distrito, destaca-se o Loteamento Santa Terezinha, área escolhida para ser o foco desta pesquisa, onde as dinâmicas locais refletem os desafios e as possibilidades trazidas pelo processo de revitalização.

No Loteamento Santa Terezinha, vivem dezenas de famílias que, diariamente, lidam com desafios de infraestrutura, serviços públicos precários e a insegurança que marca muitos dos espaços periféricos das grandes cidades. A experiência desses moradores é, muitas vezes, circunscrita pela condição de vulnerabilizados, pela exclusão dos fluxos urbanos e pelas dificuldades em se inserir na estrutura social e econômica da cidade, conforme a teoria dos dois circuitos da economia urbana, proposta por Milton Santos, que diferencia as dinâmicas econômicas globais e locais

(Santos, 1979). Ao mesmo tempo, o espaço banal, conceito formulado pelo mesmo autor em 1996, fornece uma estrutura para entender como essas populações experienciam seu cotidiano em meio a exclusão e os obstáculos enfrentados pelos moradores do Loteamento muitas vezes não são resultado de suas próprias ações, mas sim impostas por fatores externos, frequentemente ligados à dinâmica desigual dos dois circuitos da economia urbana.

Contudo, o avanço de processos de enobrecimento urbano, têm potencial para transformar esse cenário, trazendo à tona questões como incertezas sobre o futuro dessas comunidades, que, muitas vezes, não são plenamente integradas às transformações urbanas, mas deslocadas por elas.

1.2 HIPÓTESE

A pesquisa parte da hipótese de que as transformações promovidas no 4º Distrito de Porto Alegre, associadas às políticas de revitalização, agravam as vulnerabilizações dos moradores do Loteamento Santa Terezinha. Essas mudanças intensificam as percepções de exclusão e alimentam tensões entre a permanência no território e as promessas de requalificação urbana. Nesse contexto, surge a questão central: como essas transformações, em diálogo com a omissão histórica do Estado e a dinâmica desigual da economia urbana, impactam nas vivências e na paisagem dos moradores do Loteamento Santa Terezinha?

O estudo se ancora nos conceitos de espaço banal e na teoria dos dois circuitos da economia urbana, formulados por Milton Santos. O espaço banal oferece uma perspectiva para analisar as práticas e experiências cotidianas dos moradores em áreas marcadas pela marginalização socioeconômica, revelando as contradições entre o espaço vivido e as intervenções urbanísticas que priorizam interesses externos ao território. Já os circuitos superior e inferior da economia destacam a relação entre as atividades locais, como a reciclagem, e os fluxos globais, evidenciando como os moradores são inseridos de forma desigual na lógica econômica da cidade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar como as transformações promovidas no 4º Distrito afetam as percepções de pertencimento, segurança e participação de um grupo representativo de moradores do Loteamento Santa Terezinha. Para tanto, a pesquisa se baseia nas perspectivas de quatro residentes, cujas vivências e experiências cotidianas oferecem um recorte singular sobre as interações entre o espaço vivido, os fluxos econômicos locais e os processos de enobrecimento urbano observados no bairro.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar essa finalidade, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

1. Examinar as propostas urbanísticas do Programa +4D para o 4º Distrito e suas implicações socioespaciais;
2. Observar as práticas cotidianas no Loteamento Santa Terezinha à partir dos conceitos de Milton Santos;
3. Investigar as percepções dos moradores sobre as mudanças ocorridas no Loteamento e no entorno;
4. Analisar a relação entre a comunidade do Loteamento e o bairro frente às transformações urbanas e seus impactos socioeconômicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha desta pesquisa parte de uma abordagem centrada na perspectiva dos moradores do Loteamento Santa Terezinha, buscando compreender as expectativas e preocupações que o processo de revitalização urbana, impulsionado

pelo Programa +4D, desperta na comunidade. Essa ótica inversa é essencial, pois privilegia as vivências e narrativas de grupos frequentemente excluídos dos debates e decisões sobre o futuro de seus territórios.

A pesquisa se justifica, pela necessidade de promover políticas públicas mais inclusivas, capazes de integrar comunidades periféricas aos processos de revitalização urbana de forma participativa e respeitosa às suas realidades e necessidades. Ao destacar as vivências dos moradores, este trabalho busca contribuir para a formulação de intervenções urbanas que reconheçam e valorizem o papel das populações vulnerabilizadas como agentes centrais na transformação de seus espaços.

No âmbito acadêmico, a investigação busca ampliar os debates sobre a relação entre urbanização, pertencimento e exclusão social em territórios vulneráveis, contribuindo para a Geografia e os estudos críticos sobre enobrecimento. A análise dos efeitos das mudanças no 4º Distrito, a partir da vivência dos moradores do Loteamento Santa Terezinha, permite aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas do espaço banal e os circuitos econômicos inferior e superior, conforme discutidos por Milton Santos, além de enriquecer as discussões sobre enobrecimento urbano e suas implicações para as comunidades vulnerabilizadas.

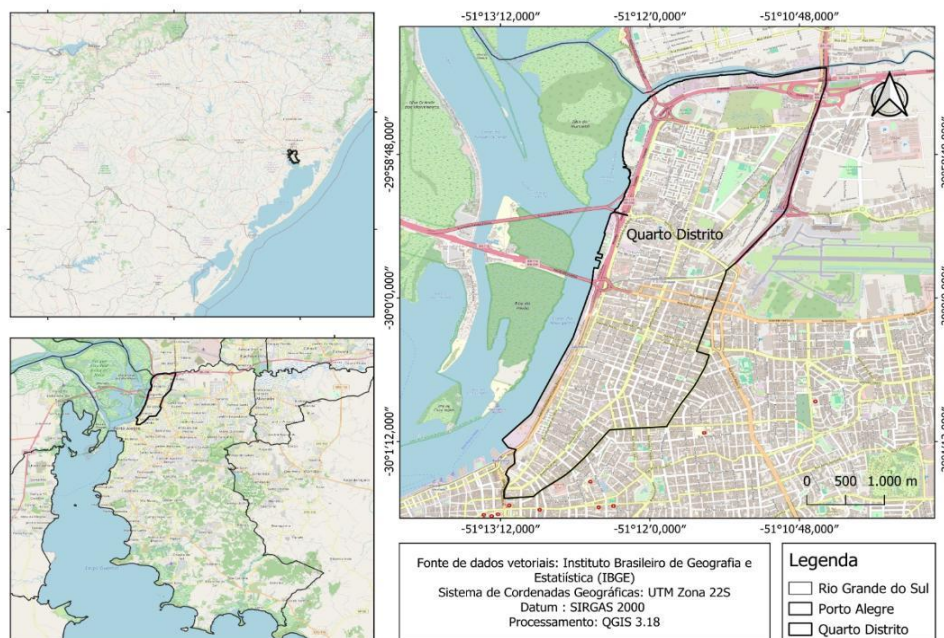
Assim, a pesquisa busca compreender se as intervenções no 4º Distrito promovem uma real melhoria na qualidade de vida dos moradores do Loteamento Santa Terezinha ou se apenas perpetuam as desigualdades e vulnerabilizações históricas, reafirmando o lugar secundário dessa comunidade nas dinâmicas urbanas.

1.4 ÁREA DE ESTUDO

1.4.1 Localização

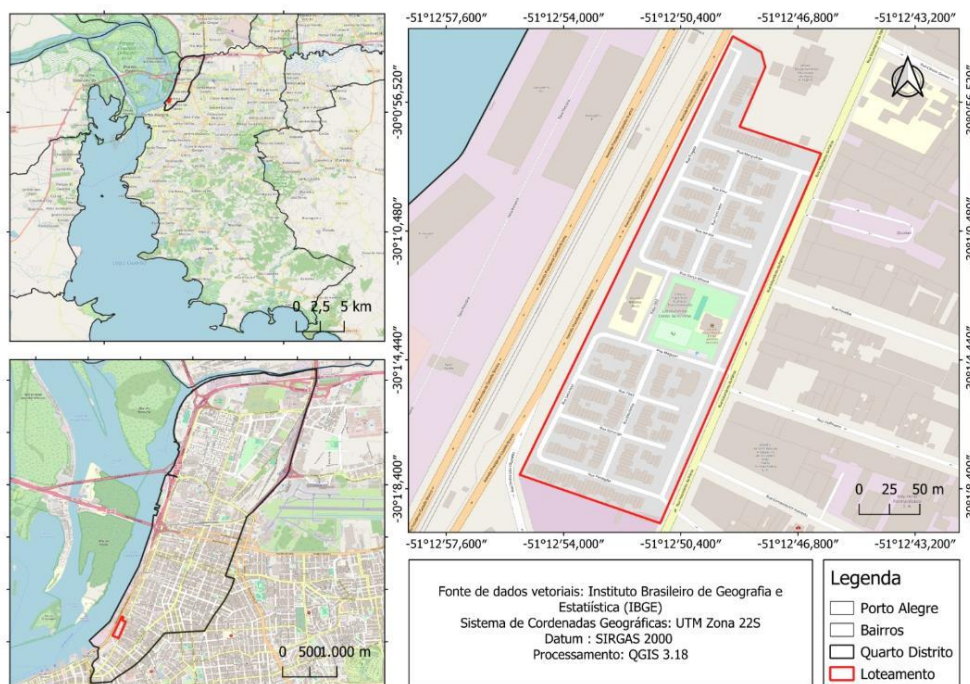
O recorte espacial utilizado para analisar as percepções dos moradores ao processo de revitalização do 4º Distrito.(Figura 1) é o conjunto habitacional Santa Terezinha (Figuras 2 e 3), localizado na região central de Porto Alegre entre as avenidas Castelo Branco e Voluntários da Pátria.

Figura 1– Mapa do 4º Distrito em Porto Alegre, RS



Fonte: Elaborado por Mateus Bevitorio, com dados fornecidos pela autora (2024).

Figura 2- Mapa do Loteamento Santa Terezinha, em Porto Alegre, RS



Fonte: Elaborado por Mateus Bevitorio, com dados fornecidos pela autora (2024).

Figura 3 – Mapa do Loteamento Santa Terezinha, em Porto Alegre, RS



Fonte: Elaborado por Mateus Bevitorio, com base em imagem de satélite Landsat 8 (USGS, 2023), com dados fornecidos pela autora (2024).

1.5 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os aspectos metodológicos que embasam este estudo, detalhando os procedimentos adotados para compreender como as transformações promovidas no 4º Distrito de Porto Alegre impactam as percepções de pertencimento, segurança e participação dos moradores do Loteamento Santa Terezinha. A investigação parte da premissa de que esses processos urbanos não afetam apenas a infraestrutura, mas também as práticas cotidianas, as subjetividades e os laços que os moradores estabelecem com o território.

Para iniciar a coleta de dados, foi realizado um campo exploratório no sábado, dia 05 de outubro de 2024, no entorno do Loteamento Santa Terezinha. Essa atividade teve como objetivo observar a dinâmica local e identificar as interações dos moradores com o espaço urbano. Durante a visita, foram observados aspectos como o uso das

ruelas para fazer a triagem dos materiais recicláveis, as condições da infraestrutura, as atividades econômicas presentes e as situações de vulnerabilidade social.

Além disso, estabeleci conversas informais com algumas pessoas da comunidade, buscando compreender suas percepções sobre o local e identificar meios de contato com a liderança comunitária do loteamento. Esse contato inicial foi fundamental para acessar os moradores que posteriormente participaram das entrevistas e para compreender melhor o contexto do estudo.

A pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, baseada em uma abordagem fenomenológica que prioriza as percepções e experiências dos moradores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro residentes do Loteamento Santa Terezinha que gentilmente aceitaram compartilhar suas histórias. As entrevistas foram guiadas por um roteiro flexível, permitindo que os entrevistados narrassem suas trajetórias e vivências de forma espontânea. Esse formato privilegiou a escuta das percepções individuais, muitas vezes além das perguntas previamente formuladas, possibilitando captar nuances das experiências dos moradores em relação às transformações urbanas em curso no bairro.

Dentre os participantes, dois preferiram não autorizar o uso de seus nomes e dados pessoais, optando por responder a algumas perguntas de maneira mais sucinta. Apesar disso, suas contribuições foram valiosas para compor um panorama diversificado das percepções locais. As narrativas coletadas foram analisadas de forma qualitativa, considerando tanto as falas diretas quanto os contextos em que elas emergiram.

Para isso, a pesquisa se apoia em uma perspectiva teórica que integra as noções de espaço banal, a teoria dos dois circuitos da economia urbana, desenvolvidos por Milton Santos, e a análise do processo de enobrecimento. Essa abordagem teórica permite articular os diferentes aspectos das transformações urbanas em curso no 4º Distrito de Porto Alegre e suas implicações sobre as experiências dos moradores do Loteamento Santa Terezinha.

O conceito de espaço banal destaca a relevância dos espaços cotidianos, muitas vezes considerados "invisíveis", que sustentam a vida urbana ao refletirem as interações sociais e econômicas locais. No contexto do Loteamento Santa Terezinha,

o espaço banal é caracterizado pelas atividades de reciclagem, pela convivência em condições de vulnerabilidade social e pela resiliência dos moradores diante das adversidades. Esses elementos cotidianos são fundamentais para entender como a população local se apropria e transforma o espaço urbano em um ambiente de sustentação e resistência.

Complementando essa perspectiva, a teoria dos dois circuitos da economia urbana analisa a coexistência entre o circuito superior, associado às atividades formais e globalizadas, e o circuito inferior, marcado por práticas informais e locais. Essa dicotomia é particularmente evidente no loteamento, onde a presença de catadores de recicláveis e do comércio informal contrasta com os processos de revitalização que buscam atrair investimentos e promover uma economia mais formalizada no 4º Distrito. Essa interação entre os circuitos revela as tênues conexões entre as dinâmicas globais e locais, evidenciando as tensões e complementaridades que configuram o espaço urbano.

Por fim, o conceito de enobrecimento é empregado para compreender as transformações que levam à substituição de moradores e atividades tradicionais por novos usos e populações de maior poder aquisitivo. Esse processo frequentemente gera uma reconfiguração dos laços sociais e das relações de pertencimento, influenciando também as percepções de segurança e as práticas cotidianas dos moradores. No caso do Loteamento Santa Terezinha, a análise foca em como essas transformações afetam as experiências dos residentes frente às mudanças estruturais e simbólicas no bairro.

Assim, ao combinar essas perspectivas teóricas, a pesquisa busca explorar as conexões entre as alterações estruturais promovidas pela revitalização urbana e as experiências vividas pelos moradores, valorizando suas narrativas e percepções diante das incertezas e transformações no 4º Distrito. Essa abordagem permite compreender o impacto dessas dinâmicas na vivência cotidiana e na relação dos moradores com o espaço que habitam, ressaltando a complexidade das interações entre processos urbanos e subjetividades individuais.

Para complementar as entrevistas, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, com consultas a materiais disponibilizados pela Prefeitura de Porto Alegre e notícias da imprensa local. Este levantamento contextualizou as políticas

públicas e repercussões do Programa +4D, permitindo relacionar as experiências dos moradores com o cenário mais amplo de revitalização urbana.

Essa fundamentação permite explorar as conexões entre as mudanças estruturais promovidas pela revitalização e as experiências vividas pelos moradores, valorizando suas narrativas e percepções frente às incertezas e transformações no bairro. Assim, busca-se compreender o impacto dessas dinâmicas sobre a vivência cotidiana e a relação dos moradores com o espaço que habitam.

A análise também considerou o evento climático extremo de maio de 2024, que expôs vulnerabilidades infraestruturais e sociais no loteamento. O estudo mostrou como essas fragilidades influenciam as percepções dos moradores sobre segurança, pertencimento e o futuro do bairro, além de examinar de que maneira o Programa +4D pode tanto amenizar quanto intensificar essas desigualdades.

2. MEMÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES: A TRAJETÓRIA DO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA

Ao passar pela Rua Voluntários da Pátria ou pela Avenida Castelo Branco, na região central de Porto Alegre, o que se percebe à primeira vista é apenas a face de uma comunidade que resiste silenciosamente em meio às transformações da cidade. Trata-se do Loteamento Santa Terezinha, mais conhecido como Vila dos Papeleiros, um espaço que guarda histórias de luta, exclusão e reinvenção.

O Loteamento Santa Terezinha, situado próximo à estação rodoviária de Porto Alegre, sustenta em sua história uma narrativa de resistência e resiliência. Nascido como parte do Projeto Integrado Entrada da Cidade (PIEC), uma iniciativa estratégica lançada em 2000 pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o loteamento foi pensado para realocar famílias que viviam em condições extremamente precárias na Vila dos Papeleiros. A promessa de um reassentamento digno, com infraestrutura adequada e próximo ao Centro Histórico, era um sonho que alimentava a esperança dos residentes por uma vida melhor (Figuras 4 e 5). No grupo de residentes está o senhor Antônio, figura central da história do loteamento.

Figura 4 – Obras realizadas pela Prefeitura de Porto Alegre na Vila dos Papeleiros, como parte do Programa Integrado Entrada da Cidade (PIEC), em 17 de janeiro de 2006



Fonte: Banco de imagens da prefeitura de Porto Alegre. Foto: Ivo Gonçalves / PMPA.

Figura 5 – Início da construção de 30 casas no Loteamento Santa Terezinha (antiga Vila dos Papeleiros), em 30 de setembro de 2007.



Fonte: Banco de imagens da prefeitura de Porto Alegre. Foto: Ricardo Giusti / PMPA.

A história de Antônio Viana Carbonero, de 77 anos, ou simplesmente “seu Antônio”, como é carinhosamente chamado pela comunidade, revela de forma marcante como as práticas do dia a dia e a união dos moradores do Loteamento Santa Terezinha dão voz às contradições entre o espaço vivido e as transformações urbanas que chegam ao bairro.

Líder comunitário, ex-carrinheiro e presidente da Associação de Reciclagem Ecológica da Vila (AREVIPA), sua trajetória reflete não apenas a resistência frente às dificuldades impostas pela desigualdade social, mas também o papel ativo da comunidade em transformar seu território em um espaço mais inclusivo e cheio de significado.

E essa participação da comunidade do Loteamento Sta. Terezinha, antes Vila dos Papeleiros, conecta-se ao conceito de espaço banal, de Milton Santos. Esse conceito valoriza o entrelaçamento das práticas cotidianas, dos valores culturais e das relações de poder em um espaço que, à primeira vista, pode parecer comum, o espaço banal é aquele que, embora pareça uniforme e homogêneo, revela uma complexidade de usos e significados provenientes das interações humanas e sociais. Como ressalta Santos:

Por isso, a cidade grande é um enorme espaço banal, o mais significativo dos lugares. Todos os capitais, todos os trabalhos, todas as técnicas e formas de organização podem aí se instalar, conviver, prosperar. Nos tempos de hoje, a cidade grande é o espaço onde os fracos podem subsistir (Santos, 2014, p.322).

Esse território, portanto, ganha vida e significado através das pessoas que o habitam e transformam.

A Vila dos Papeleiros, como descrita por Antônio Carbonero, revela a complexidade de um espaço marcado tanto pelas vulnerabilidades quanto pelas transformações. Nesse contexto, a vida comunitária emerge como uma dimensão significativa. Antônio descreve com emoção as adversidades enfrentadas:

A vida era muito dura, não tínhamos quase nada de estruturas. A rua tinha muito barro, casas feitas com restos de construção que se acham nos lixos e

forradas com papelão, tinham muitos ratos, baratas, era triste de ver e de viver (Carbonero, 2024).

Esse cenário, que Santos classificaria como espaço banal, revela as contradições entre a invisibilidade imposta pela cidade formal e a resistência daqueles que nele habitam. Para Antônio, o espaço da Vila dos Papeleiros não era apenas um local de sobrevivência, mas um palco de luta por dignidade, “resumindo, eu falava do meu tipo de vida em nome da comunidade toda, porque eu passava o que todo mundo passava.”

A transição dos casebres de madeira para casas de alvenaria, concluída entre 2005 e 2006 pelo Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), representou uma conquista simbólica para a comunidade (Figura 6). A mudança foi impulsionada por um trágico incêndio em 2005, que destruiu grande parte das habitações precárias da antiga Vila dos Papeleiros (Figura 7), e pelos esforços de mobilização dos moradores.

Antônio Carbonero, que inicialmente era um trabalhador informal e tímido, tornou-se uma liderança comunitária ao participar de reuniões do Orçamento Participativo (OP), onde começou a lutar por condições dignas de moradia para a comunidade. Essa transformação ilustra o conceito de paisagem vivida, elaborado por Milton Santos, que destaca a experiência subjetiva e coletiva dos espaços, marcada por memórias, afetos e significados (Santos, 2014). O Loteamento Santa Terezinha, reconfigurado por iniciativas como o Projeto Integrado Entrada da Cidade (PIEC), tornou-se um local onde a vivência comunitária é tanto um reflexo das condições materiais quanto da resiliência social. Antônio reforça essa conexão ao afirmar:

É minha vida. Foi aqui que fiz toda a minha luta por dar condições melhores para meus filhos e para as crianças da comunidade. Viver aqui é muito bom, a comunidade se ajuda, é perto de tudo (Carbonero, 2024).

A mudança parecia trazer um novo começo: ruas limpas, casas bem estruturadas e a promessa de um futuro mais digno e cheio de esperança para todos.

Figura 6 – Entrega de 122 unidades habitacionais e 5 unidades comerciais no Lot. Sta. Terezinha (antiga Vila dos Papeleiros). Na imagem, Antônio Carbonero, o primeiro morador a receber as chaves de sua nova residência, em 18/12/2005.



Fonte: Banco de imagens da prefeitura de Porto Alegre. Foto: João Fiorin / PMPA, 16/02/2006.

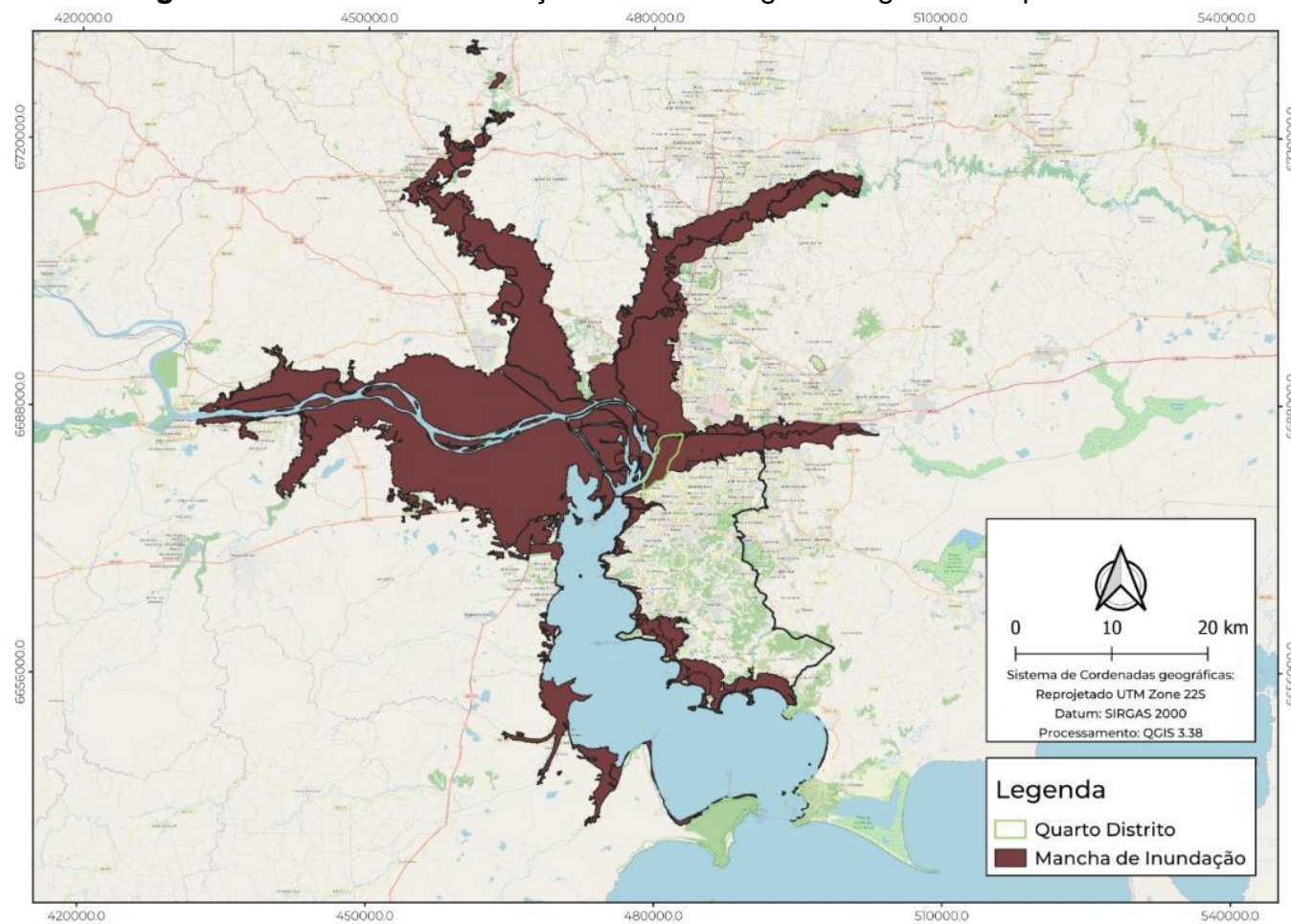
Figura 7 – DMLU remove os resíduos do incêndio da Vila dos Papeleiros.



Fonte: Banco de imagens da prefeitura de Porto Alegre. Foto: Foto: Caroline Morelli / PMPA, 19/02/2005.

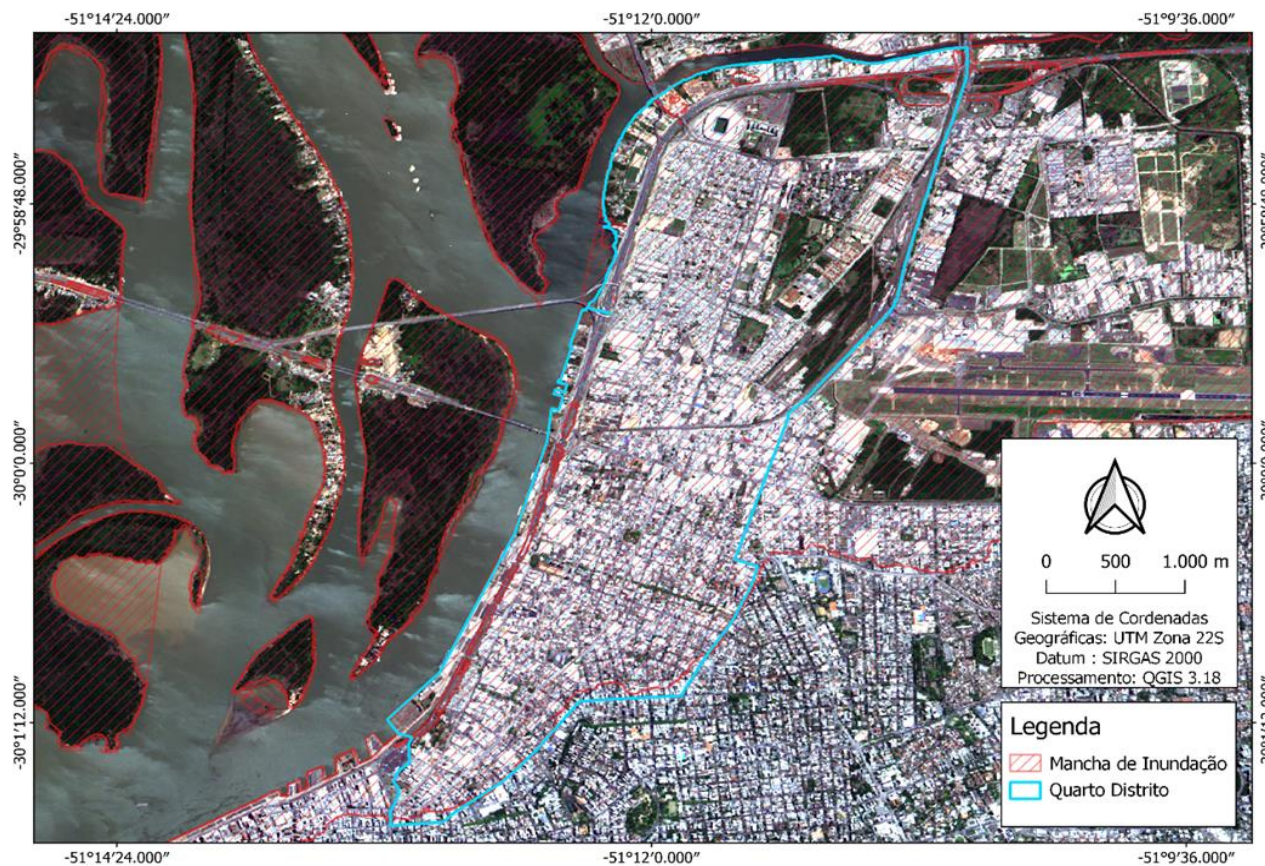
Contudo, a realidade enfrentada pelos moradores do Loteamento Sta. Terezinha continua a ser marcada por desafios históricos e socioespaciais. Situado no 4º Distrito de Porto Alegre, está em uma área formada principalmente por aterros e cercada pelos rios Gravataí, Jacuí e o Lago Guaíba, o que reforça sua suscetibilidade aos impactos das dinâmicas naturais da região. A enchente de maio de 2024 (Figuras 8 e 9), uma das mais devastadoras que atingiu o Rio Grande do Sul, expôs novamente a vulnerabilidade dessa comunidade além do trauma e testando a resiliência de uma comunidade já marcada por incêndios, precariedade e desafios contínuos.

Figura 8 – Mancha de inundação de Porto Alegre e Região Metropolitana.



Fonte: Elaborado por Mateus Bevitorio, com dados fornecidos pela autora (2024).

Figura 9 – Mancha de inundação do 4º Distrito.



Fonte: Elaborado por Mateus Bevitorio, com dados fornecidos pela autora (2024)

Nesse contexto, o relato de Eliane Dutra, uma mulher de 57 anos que reside no loteamento há mais de 20 anos, aposentada, exemplifica como os eventos extremos se conectam às experiências cotidianas dos moradores. Eliane recorda que “a enchente pegou todo mundo desprevenido. Quem tinha casa alta, perdeu também. Porém, aos pouquinhos, vamos nos recuperando.” Além disso, descreve com emoção a ajuda recebida dos vizinhos:

Na época da enchente, foi o povo ajudando o povo. O pessoal foi resgatado com água pela cintura, pulando janelas, muita gente assustada e ferida [...] Vinha o morador, arrecadava meu cachorro e me levava, pois saí com muito pouco (Dutra, 2024).

No entanto, além de serem vítimas do desastre, os moradores demonstraram um protagonismo admirável na recuperação do espaço e na ressignificação das suas paisagens. Uniram esforços para limpar os destroços, resgatar o que foi perdido e reconstruir suas vidas em meio ao caos. Esses relatos permitem compreender o Loteamento Santa Terezinha como um exemplo do que Milton Santos denomina espaço banal. Este conceito ressalta o cotidiano das pessoas comuns que, mesmo diante de adversidades extremas, tecem relações de solidariedade, redes de ajuda mútua e reconstróem os espaços nos quais vivem. No espaço banal, as dimensões materiais e simbólicas se entrelaçam, e é justamente essa vivência coletiva — marcada por memórias, afetos e ações concretas — que dá sentido ao lugar. De fato, é possível interpretar o protagonismo dos moradores como uma reafirmação do espaço vivido e da paisagem como produto social, revelando a luta contínua pela dignidade e pertencimento no território.

A tragédia climática que atingiu o Loteamento Sta. Terezinha transformou profundamente a paisagem local, mas também revelou a capacidade dos moradores de ressignificar seu espaço vivido por meio da união e da resiliência. A iniciativa “Paredes com Propósito”, liderada por Jotape Pax e Kami Rosito, reuniu artistas, ONGs e empresas para revitalizar as casas por meio da pintura. Esse esforço coletivo, feito em diálogo com os moradores, valorizou suas memórias e histórias, permitindo que escolhessem cores e desenhos que representassem sua identidade (Figuras 10 e 11). A fala da moradora Eliane exemplifica essa relação:

E nós aqui, no caso esses amigos do Sr. Antônio, eles perguntaram pra mim,

a senhora, o que a senhora desejaria no momento pro seu loteamento? E eu falei assim, quer que eu fale a verdade pra ti, o que me entristece é olhar as paredes. As marcas da água. O que eu mais quero é ver a nossa vila colorida, pintada, renovada. Eu sei que se botar uma tinta aqui vai dar vida pra nossa vila (Dutra, 2024)

Sua declaração reflete a importância simbólica da paisagem como um espaço que comunica histórias, memórias e identidades.

Embora a ação tenha trazido vida e esperança à comunidade, os organizadores destacam que o projeto é apenas um passo inicial em meio às necessidades mais amplas de acolhimento e apoio pelo poder público. A escolha de comunidades historicamente vulnerabilizadas para as intervenções ressalta a importância de dar visibilidade e voz aos que frequentemente são esquecidos.

Figura 10 – Paredes com Propósito: casas do Lot. Sta. Terezinha atingidas por enchentes ganham novas cores e horizontes



Fonte: Arquivo pessoal ,01/11/2024

Figura 11 – Paredes com Propósito: Denise de Vargas e o senhor Antônio Carbonero



Fonte: Arquivo pessoal , 21/10/2024.

Com os relatos dos residentes do Loteamento, pode-se entender que o espaço banal emerge como o palco onde a resiliência e a solidariedade comunitária não apenas mitigam os impactos das crises, mas também revelam a capacidade dos moradores de reorganizarem suas vidas em meio ao caos. Essa dinâmica, mesmo em contextos de precariedades, é fruto de uma história de lutas, desde os tempos em que o loteamento era conhecido como Vila dos Papeleiros. Marcada pela busca por

condições dignas de moradia e sobrevivência em um cenário urbano excludente, a experiência dos sujeitos que vivenciam o espaço constrói significados e transforma os territórios em lugares únicos e carregados de humanidade.

Hoje, muitos moradores continuam atuando nas áreas do Centro Histórico e do bairro Floresta, transformando resíduos descartados em sustento para suas famílias. Contudo, por trás das histórias de resistência e trabalho digno, há uma realidade marcada por desafios.

A população do Loteamento é composta majoritariamente por pessoas excluídas do mercado de trabalho formal, enfrentando barreiras que vão além da formação ou da experiência. Traços físicos que refletem as condições adversas — como a falta de dentes, cabelos desgastados, mãos calejadas e pés rachados — tornam-se marcas de um preconceito estrutural que associa "aparência" à empregabilidade. Além disso, a predominância de moradores de etnias indígenas e negras intensifica o preconceito racial, agravando ainda mais a exclusão.

Muitos dos moradores enfrentam situações de analfabetismo funcional, o que limita as oportunidades de inserção no mercado de trabalho formal. Outros carregam histórias de sofrimento, como problemas psíquicos, dependência química ou alcoolismo, egressos do sistema prisional que buscam recomeçar, mas encontram portas fechadas em todos os setores. São indivíduos que a sociedade insiste em deixar à margem, mas que demonstram uma força transformadora ao converter lixo em alimento, saúde e educação.

No Loteamento Santa Terezinha, a luta pela sobrevivência se reflete em um ciclo de trabalho árduo: muitos residentes saem à noite para coletar materiais e garantir o sustento da manhã seguinte. Esses trabalhadores e trabalhadoras, invisibilizados nas dinâmicas urbanas, sustentam uma economia informal que é essencial para a sustentabilidade da cidade.

Mais do que um endereço ou uma comunidade, o Lot. Sta. Terezinha é um símbolo de resistência e de batalhas diárias por dignidade. Suas histórias revelam não apenas as cicatrizes de um sistema excludente, mas também a capacidade humana de encontrar força e resiliência nas condições mais adversas (Figura 12).

Figura 12 – Rua do Lot. Sta. Terezinha em 2024: um retrato da transformação e da resiliência da comunidade diante dos desafios históricos e das adversidades enfrentadas ao longo do tempo.

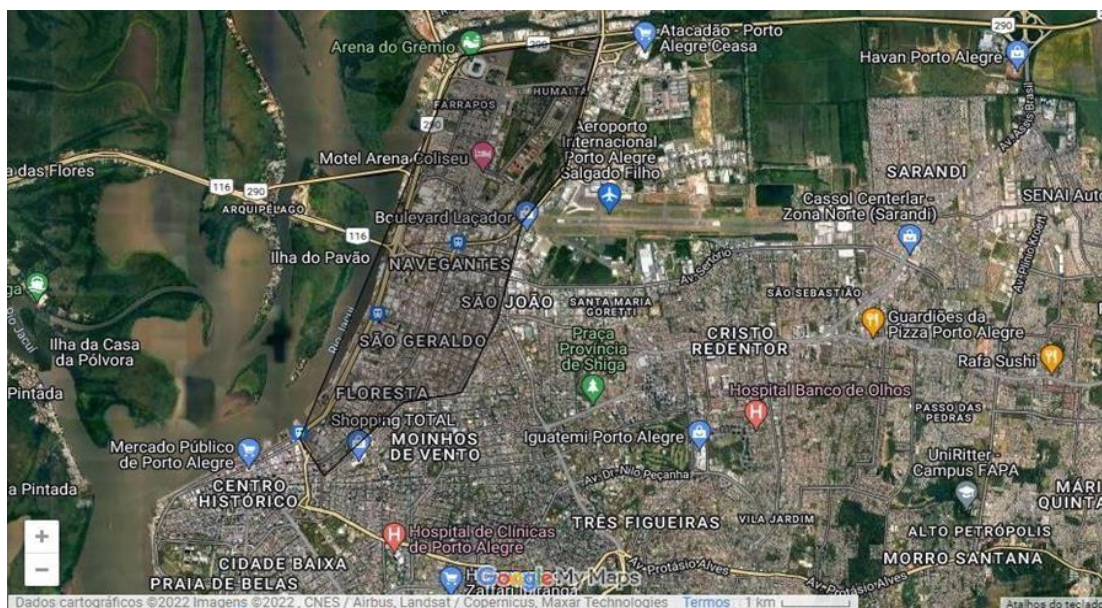


Fonte: Arquivo pessoal ,01/11/2024.

2.1 O 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE: DE BERÇO INDUSTRIAL A POTENCIAL ESPAÇO DE REVITALIZAÇÃO URBANA

O 4º Distrito de Porto Alegre, formado pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, emergiu como um importante centro industrial a partir do final do século XIX. Localizado estrategicamente próximo às margens do Lago Guaíba, a região faz limite também com a foz do Rio Gravataí, ao norte, e o delta do Rio Jacuí, a oeste (Figura 13) e à linha ferroviária que conectava a capital a São Leopoldo, o distrito abrigava indústrias como Fiateci, Renner e Rio Guahyba, além de empresas como a Varig. Este crescimento impulsionou uma ocupação multifacetada, com imigrantes europeus e trabalhadores locais vivendo próximos às fábricas. Entretanto, a partir da década de 1970, a desconcentração industrial e problemas estruturais, como enchentes e afastamento do rio, levaram ao declínio econômico e social da região (Titton, 2012; Poltosi, 2015, apud Bomfim; Amaral, 2017, p. 2-4).

Figura 13 – Localização do 4º Distrito no município de Porto Alegre.



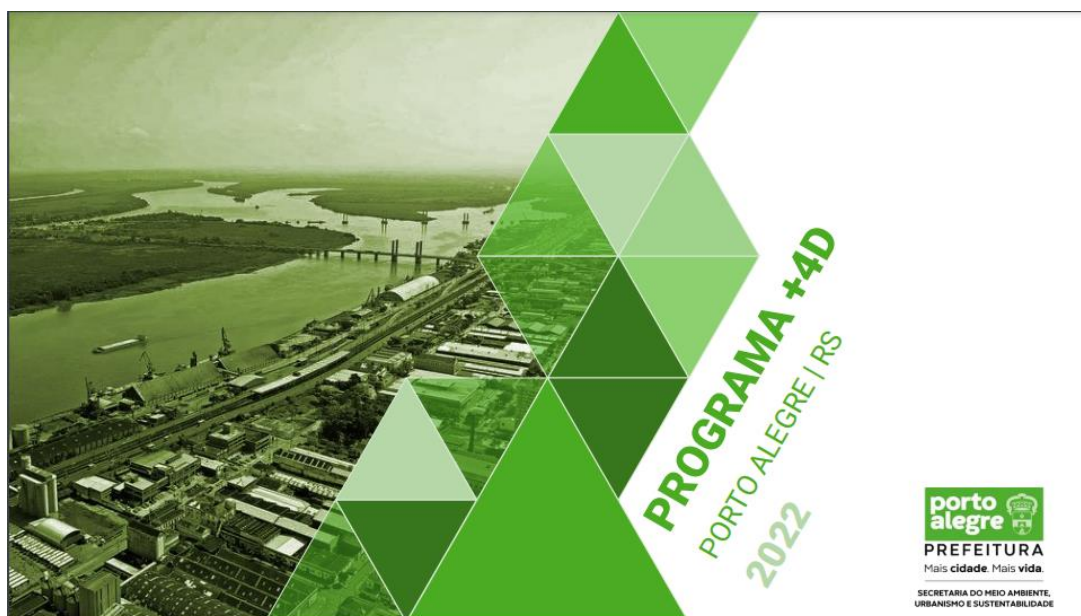
Fonte: Google Maps® - 2022.

Apesar do abandono e das restrições de zoneamento que limitaram o uso residencial, os anos 2000 trouxeram novas iniciativas para o distrito, como a transformação da antiga cervejaria Bopp no Shopping Total. Eventos como a Copa do Mundo de 2014 estimularam projetos de revitalização, destacando a infraestrutura histórica, os terrenos vazios e a localização central como atrativos para novos empreendimentos (Poltosi, 2015, apud Bomfim; Amaral, 2017, p. 3). Esse movimento reflete o potencial do 4º Distrito como espaço de inovação, buscando equilibrar a preservação do patrimônio com a instalação de polos tecnológicos, educacionais e culturais.

Hoje, o 4º Distrito representa um território de tensões e possibilidades. Enquanto as iniciativas de revitalização promovem a recuperação de áreas comprometidas, elas também geram desafios sociais, especialmente para comunidades vulnerabilizadas assentadas na região. É fundamental repensar os processos de revitalização urbana para que sejam inclusivos e respeitem as populações locais, evitando sua exclusão.

3. PROGRAMA +4D: A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA NA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO

Figura 14 – Imagem da apresentação do Programa +4D.



Fonte: https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/usu_doc/proposta_4d_2022_rgp2.pdf

Há um projeto de revitalização para o 4º Distrito de Porto Alegre. Lançado oficialmente em maio de 2022 e aprovado pela Câmara Municipal em agosto do mesmo ano, representa uma referência no esforço de revitalização do 4º Distrito (Figura 14). Sob a gestão do prefeito Sebastião Melo, o projeto propõe transformar a região em um espaço mais dinâmico e atrativo, por meio de incentivos fiscais, melhorias estruturais, novas opções de moradia e lazer noturno, além de promover a chegada de novos moradores a longo prazo.

Ao apresentar a proposta, Sebastião Melo destacou a relevância e o potencial transformador do programa:

O 4º Distrito tem vocação para a inovação e está na hora de virarmos a chave de forma concreta nesta transformação. O programa é arrojado, amadurecido com muitas contribuições e estamos empenhados em criar as condições para estimular esse desenvolvimento social e econômico para a região. (Prefeito Sebastião Melo, 17/12/2021).

Essas palavras reforçam o compromisso da gestão municipal em resgatar o protagonismo do 4º Distrito, criando oportunidades para integrar a área à dinâmica urbana da cidade.

O Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito, intitulado como Programa +4D, realizada pela equipe da Diretoria de Planejamento Urbano, busca transformar o 4º Distrito em uma referência de inovação e sustentabilidade urbana. Integrando incentivos fiscais, melhorias na infraestrutura e novos espaços de moradia e lazer, o projeto tem como objetivo reposicionar a região como um polo atrativo para moradores, empreendedores e visitantes. No relatório do projeto está o propósito visionário da iniciativa:

Proposto pela equipe técnica e validado com apoio da participação social realizada, o objetivo do PROGRAMA DE REGENERAÇÃO URBANA DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE (Programa +4D) é posicionar a região do 4º Distrito no século XXI, promovendo a diversidade de usos e de atividades voltadas ao desenvolvimento urbano sustentável, valorizando suas características, sua história, sua identidade, transformando o território em um lugar aprazível para morar, trabalhar e estudar, mas também um lugar atrativo para desfrutar como destino de lazer, compras, turismo e caminhadas. (Relatório III Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre PROPOSTAS, Pág. 12. Maio de 2022)

A proposta baseia-se em uma análise dos processos de transformação socioespacial, garantindo que as intervenções atendam às necessidades da comunidade local enquanto promovem a regeneração urbana. O programa é estruturado em seis eixos principais: Infraestrutura, Qualificação Ambiental, Desenvolvimento Social, Econômico, Cultural e Reabilitação Urbana, priorizando a valorização da memória e identidade da área.

Entre os destaques estão obras de infraestrutura, como a revitalização de importantes avenidas, melhorias na macrodrenagem do Arroio Tamandaré e a renovação das redes de água no Bairro Floresta. No âmbito social, o programa prevê a regularização fundiária do Lot. Sta. Terezinha, o apoio a pequenos negócios voltados à reciclagem e a qualificação profissional para moradores locais.

No campo econômico, incentivos fiscais, como descontos em impostos e no solo criado (direito de construir), têm como objetivo estimular novos empreendimentos

e triplicar o número de ocupações ativas na área. Já no turismo e cultura, o +4D aposta na criação da Rota Cervejeira, medidas de valorização cultural e a modernização de espaços públicos, completam o escopo da proposta, buscando estimular o desenvolvimento integrado e inclusivo.

4. REVITALIZAÇÃO OU EXCLUSÃO? UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO 4º DISTRITO

A sequência de imagens (Figuras 15 e 16) ilustra uma perspectiva comum sobre a revitalização de bairros urbanos, revelando o pensamento que muitas vezes permeia a sociedade: bairros históricos em decadência, frequentemente habitados por populações de baixa renda, são vistos como espaços desvalorizados e pouco atrativos. Esses locais, frequentemente descritos como lugares sem apelo turístico ou social, acabam não sendo recomendados nem mesmo para passeios casuais. Existe, assim, um desejo coletivo de viver em cidades que transmitam segurança, organização e atratividade, quase como se os espaços públicos pudessem se assemelhar à estética controlada e higienizada dos shopping centers.

Essa visão, amplamente divulgada pela imprensa e por setores da sociedade, sustenta uma ideia que se tornou quase dogmática: que a diversificação dos usos urbanos – como dar vitalidade às ruas, revitalizar praças, construir apartamentos sobre estabelecimentos comerciais e atrair novos serviços e negócios – é uma solução universal para tornar os bairros mais "vivíveis" e atrativos. Contudo, como a expressão popular sugere, só que não!

Figura 15 – Notícia sobre o Lot. Sta. Terezinha.

GZH **ZERO HORA**

Programa +4D · Notícia

Prefeitura planeja ressocializar Vila dos Papeleiros e capacitar moradores na revitalização do 4º Distrito

Projeto de lei entregue por Sebastião Melo em maio prevê incentivo fiscal e melhorias estruturais na região da Zona Norte, tramita na Câmara e terá audiência pública na quarta-feira (15)

14/06/2022 - 17h19min
Atualizada em 14/06/2022 - 17h19min

COMPARTILHAR

Fonte: Jornal Zero Hora, 14/06/2022.

Figura 16 – Notícia sobre o Lot. Sta. Terezinha.

GZH **ZERO HORA**

AO VIVO | Ouça "Gaúcha Faixa Especial"

Habitação · Notícia

Como moradores da Vila dos Papeleiros veem a revitalização do 4º Distrito, em Porto Alegre

Com a revitalização do 4º Distrito avançando, moradores da Vila dos Papeleiros se unem para transformar a percepção da cidade em relação ao bairro

09/07/2022 - 05h00min
Atualizada em 09/07/2022 - 05h00min

COMPARTILHAR

Fonte: Jornal Zero Hora, 09/07/2022.

Esses discursos se transformam em justificativas para que governos e incorporadoras imobiliárias promovam intervenções urbanas sob o pretexto de revitalização ou melhoramento urbanístico. No entanto, no contexto do pensamento urbanístico crítico, tais intervenções muitas vezes são parte de um processo conhecido como *gentrification* (gentrificação) ou enobrecimento. Esse fenômeno implica a revitalização de espaços urbanos, mas com efeitos colaterais claros: a expulsão de moradores originais, que não conseguem mais arcar com o aumento dos custos de vida em áreas recuperadas e comercialmente valorizadas.

No caso do 4º Distrito de Porto Alegre, o Programa +4D reflete essa dinâmica. Apesar de seu objetivo declarado de qualificar a região, o peso significativo da iniciativa privada no projeto sugere que o enobrecimento pode estar à espreita. Como destaca Sharon Zukin:

O processo de apropriação cultural que chamamos de “enobrecimento” frequentemente começa nos bairros urbanos históricos com passeios a pé. Esses roteiros são elaborados por voluntários individualmente fascinados pela combinação de arcaísmo e beleza, ou autenticidade e *design*, que por anos permaneceu oculta por trás dos usos da “classe baixa”. Sua sensibilidade fica consternada ao ver sua paisagem histórica do poder mercantil ou industrial estava embuída no vernacular contemporâneo das lojas de vestuário, das residências para a população de baixa renda e do comércio barato. (Sharon Zukin, 1996. "Paisagens urbanas pós-modernas: Mapeando cultura e poder", P10.)

A realidade dos moradores do Loteamento Santa Terezinha, no 4º Distrito de Porto Alegre, reflete a complexidade dos processos de transformação urbana e seus profundos impactos sociais. Essas mudanças não afetam apenas o espaço físico, mas também as vidas e as relações das pessoas que ali vivem, evidenciando as tensões entre o desenvolvimento e as necessidades da comunidade, como apontado por Zukin. A autora destaca que o enobrecimento de espaços urbanos, muitas vezes tratada sob os eufemismos de revitalização, requalificação ou a pior de todas, regeneração, são expressões de um processo mais profundo de exclusão social. Esses termos, embora carregados de uma conotação positiva, frequentemente camuflam a substituição de populações vulnerabilizadas por grupos social e economicamente mais favorecidos.

Zukin caracteriza esses processos como uma forma de "higienização social", na qual práticas e moradores historicamente enraizados em determinado espaço são

substituídos por novas centralidades e usos, resultando em paisagens que refletem as assimetrias de poder. Esse fenômeno pode ser observado no Loteamento Santa Terezinha, onde o enobrecimento gradual do 4º Distrito tende a deslocar as práticas vernaculares, associadas aos catadores de lixo, atividades informais e vivências comunitárias, em prol de uma paisagem alinhada aos interesses econômicos e culturais dominantes.

Ao conceber a paisagem como uma "ordem espacial", Zukin (2000b) enfatiza que ela é tanto uma construção social quanto um instrumento de poder. A paisagem, segundo a autora, incorpora as marcas das instituições dominantes e reflete as desigualdades econômicas e culturais que estruturam a cidade. No caso do loteamento, a tensão entre o vernacular, representado pelas práticas cotidianas dos moradores de baixa renda, e as "paisagens de poder" — associadas às iniciativas de modernização e valorização imobiliária — evidencia o conflito entre dois mundos que coexistem, mas raramente se encontram de maneira equitativa.

A percepção dos moradores do Loteamento Santa Terezinha sobre as mudanças no 4º Distrito reflete essa oposição. A inserção do Programa +4D, com seus projetos de revitalização, pode ser lida como um esforço para alinhar a área às normas globais de mercado, como descreve Zukin:

Nos últimos anos, as pressões para o ajuste às normas do mercado global têm criado programas de reestruturação urbana surpreendentemente similares. [...] Em qualquer região do mundo, a paisagem resultante é, ao mesmo tempo, mais similar ou global, e mais diferente ou local do que antes parecia ser (Zukin, 2000b, p. 105).

No cenário do Loteamento, a transformação no 4º Distrito de Porto Alegre evidencia um conflito central das políticas de revitalização urbana: o embate entre o progresso econômico e a preservação das dinâmicas sociais e culturais locais. Como aponta Sharon Zukin, os processos de enobrecimento, muitas vezes mascarados sob a retórica da modernização, promovem a substituição de práticas vernaculares por paisagens que simbolizam poder e privilégio, resultando em exclusão social e intensificação das desigualdades. No caso do Loteamento, a reconfiguração espacial impulsionada por interesses mercadológicos não apenas ameaça a permanência dos

moradores, mas também altera profundamente a identidade coletiva construída ao longo do tempo.

A fala de seu Antônio, ilustra de maneira emblemática as contradições vividas pela comunidade. Ele afirma:

Nós aqui da Floresta somos os primos pobres daqui, o entorno não nos engole. Eles fazem pressão para nos excluir daqui [...]. Queriam um shopping para mais de 800 pessoas. Perguntei se o shopping seria para os papeleiros, mas não nos deram resposta (Carbonero, 2024).

Esse relato expõe não apenas a crítica à lógica de desenvolvimento que exclui as vozes locais, a percepção de invisibilidade sentida pelos moradores, mas também sua resistência à pressão do mercado imobiliário que ameaçam desconfigurar o território. A tentativa de implementar um shopping no local representa a lógica de mercado que prioriza o consumo e a valorização imobiliária, enquanto ignora as necessidades e demandas da comunidade. Por outro lado, seu Antônio reconhece que as mudanças trazem benefícios, como a valorização do endereço e oportunidades para as novas gerações (os filhos), o que reflete sentimentos ambíguos sobre o processo em curso.

No entanto, essa ambivalência não elimina a sensação de exclusão vivida pelos moradores. O entorno, descrito como hostil, reforça a ideia de que os habitantes do loteamento são tolerados, mas não integrados plenamente na lógica urbana em transformação. Essa exclusão manifesta-se tanto nas relações cotidianas quanto na configuração da paisagem, que simboliza uma batalha constante entre o progresso e a manutenção da memória e identidade comunitária.

Como Zukin enfatiza, revitalizar um espaço urbano é também redefinir para quem ele será destinado. A paisagem do loteamento, ao mesmo tempo que carrega as marcas da luta por permanência, reflete os impactos de um processo que busca apagar o que é visto como indesejável aos olhos do mercado.

Assim, o 4º Distrito não apenas enfrenta o desafio de revitalizar suas estruturas, mas também a questão fundamental para quem essa revitalização será destinada. É imprescindível considerar os impactos sobre as comunidades locais e a memória social que elas carregam. A revitalização não pode ser um processo que apague o que é visto como "indesejável" aos olhos do mercado, mas, ao contrário, deve integrar de forma justa e sustentável aqueles que historicamente deram vida ao lugar. O

desafio está em evitar que o progresso se traduza em exclusão, perpetuando desigualdades ao invés de corrigi-las.

5. ENTRE A FORMALIDADE E A INFORMALIDADE: OS CIRCUITOS ECONÔMICOS NO LOTEAMENTO SANTA TEREZINHA

Para entender o ambiente social e econômico no Lot. Sta. Terezinha, a teoria dos dois circuitos econômicos de Milton Santos em "O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos" (1979) oferece uma leitura significativa para refletir como é conduzido esse processo. Segundo Santos, o espaço urbano é constituído por dois circuitos interdependentes, mas desiguais: o circuito superior, que engloba as atividades econômicas modernas, globalizadas e tecnologicamente avançadas, e o circuito inferior, composto pelas atividades informais e tradicionalmente marginalizadas, que atendem às necessidades locais e carecem de suporte institucional adequado (Santos, 1979, apud Guimarães; Cunha, 2016, p.2). Santos explica que o circuito inferior, longe de ser marginal, é indispensável para a sustentação do circuito superior:

Os dois circuitos são solidários na prática e conflitantes na aparência. O superior explora e depende do inferior, mas o inferior vive à margem das possibilidades e da proteção do superior (Santos, 1979).

No caso da comunidade, onde a maioria dos moradores trabalham como catadores de material reciclável, conhecidos como "carrinheiros", são uma das imagens mais simbólicas do circuito inferior. Eles desempenham um papel ambiental crucial ao reutilizar os resíduos gerados pelo circuito superior, criando um fluxo para manter a sustentabilidade da cidade.

O relato dos moradores, como o da senhora Eliane, ilustra práticas de trabalho que estão inseridas no circuito inferior da economia, onde predominam atividades discriminadas, como o trabalho de recicladores, comuns nas comunidades que enfrentam dificuldades de acesso a direitos e infraestrutura adequadas. Eliane

descreve sua experiência de trabalho como cozinheira e recicladora, destacando a informalidade e a precariedade dessas ocupações: "A gente reciclava, porque a maioria é reciclador".

Ao compartilhar sua vivência após o incêndio e a mudança para o Loteamento Santa Terezinha, Eliane também relata como foi o processo de reconstrução de sua casa de forma improvisada: "Com o tempo fomos dando nosso jeito... reformando do jeito que a gente podia". Esse processo de adaptação e sobrevivência em condições adversas é comum entre os habitantes das áreas marginalizadas, onde a infraestrutura é precária e a mobilidade social é limitada. No entanto, essas atividades são frequentemente desvalorizadas e invisibilizadas pelo poder público e pelos projetos de revitalização, como o Programa +4D. A interdependência invisível entre os circuitos econômicos revela como o planejamento urbano muitas vezes desconsidera as conexões existentes, perpetuando desigualdades.

A falta de inclusão desses trabalhadores no Programa +4D reforça um modelo urbano que prioriza interesses privados e a lógica do mercado. A "revitalização" se transforma em uma força que desloca ou marginaliza ainda mais aqueles que dependem da economia informal, ao invés de integrá-los de maneira justa e sustentável.

Como destacou Milton Santos, o planejamento urbano deve considerar as diferentes formas de produção do espaço e a multiplicidade de agentes que o constroem: o espaço é o grande meio da economia e da sociedade, mas também é seu produto. Ele é, ao mesmo tempo, condição e resultado das práticas sociais (Santos, 1996).

Ignorar essa perspectiva no contexto do Loteamento Santa Terezinha significa perpetuar desigualdades históricas e desconsiderar as contribuições das vivências e experiências dessas pessoas para a construção de uma cidade mais inclusiva e sustentável.

Ainda tem outra situação que aflige boa parte desses moradores que trabalham como carrinheiros, que é a Lei municipal de nº 10.531/2023, que proíbe o uso de carrinhos para transporte de recicláveis. Essa lei poderá inviabilizar o sustento dessas pessoas que integram o circuito inferior. Embora a legislação preveja ações de transição, como qualificação profissional e integração a outros mercados de trabalho,

na prática, essas medidas são insuficientes para absorver os trabalhadores e preservar seus meios de subsistência. Como salienta “seu Antônio,”

Eu sempre digo que cada carrinheiro é um pequeno ambientalista, faz um trabalho grandioso para a nossa cidade, e as pessoas não entendem isso. Eles trabalham tirando o lixo de Porto Alegre dando o destino certo [...] Se proibirem, muitas pessoas vão ficar desempregadas. Um carrinho sustenta de duas a três famílias (Carbonero, 2024).

Essa fala, representa a voz de muitos moradores do Loteamento Sta. Terezinha que trabalham diariamente como carrinheiros em condições insalubres e desumanas devido ao peso do carrinho e as condições expostas as intempéries, calor, chuva, frio, e revela também o impacto devastador dessa proibição para as famílias dessa comunidade. A precariedade das políticas públicas e a ausência de alternativas práticas e viáveis contribuem para perpetuar um ciclo de exclusão que dificulta a mobilidade social desses trabalhadores.

Além disso, Carbonero observa como a exclusão são visíveis na paisagem do Loteamento. Antes uma comunidade majoritariamente de papeleiros, o bairro agora passa por transformações que alterou a dinâmica dessa comunidade:

Antigamente, a minha vila era cem por cento papeleiro, mas depois que saiu o loteamento Santa Terezinha, o que aconteceu? Nós temos um número, uma casa... quer dizer que muitos que eram papeleiros fizeram um currículo, foram para uma firma e estão trabalhando em outra coisa. O que restou? Restou do meu povo, que são carrinheiros, a maioria são pessoas que não têm oportunidade de trabalho em empresa (Carbonero, 2024).

Essa mudança reflete a fragmentação entre os circuitos superior e inferior. Enquanto alguns moradores conseguiram integrar-se a atividades formais, muitos permanecem presos a condições estruturais que os mantêm no circuito inferior. A proibição do uso de carrinhos, agravada pelo fechamento de galpões de reciclagem, reforça a vulnerabilização. Segundo Antônio:

O nosso galpão da rua Paraíba foi interditado, e foi pelo governo, que já não ajuda muito a gente, sabe? O que aconteceu? O pessoal tem que trabalhar, certas pessoas que trabalhavam no meu galpão da Paraíba migraram lá para a vila (Carbonero, 2024)

A falta de espaços adequados para reciclagem demonstra como políticas públicas mal planejadas podem desarticular comunidades inteiras, empurrando os trabalhadores ainda mais para a marginalidade. Isso aponta o desequilíbrio nas relações entre os dois circuitos e reforça o caráter excludente de uma lógica urbana de mercado que prioriza interesses privados em detrimento das necessidades sociais.

Milton Santos argumenta que o espaço urbano é tanto condição quanto produto das práticas sociais (Santos, 1996). No caso do Loteamento Santa Terezinha, o espaço está sendo moldado por influências que desconsideram a vivência e as contribuições dos moradores para a cidade. A revitalização do 4º Distrito, por exemplo, ao invés de integrar os carrinheiros, tende a deslocá-los e a tornar suas atividades invisíveis.

Para evitar a perpetuação dessas desigualdades, é essencial que a gestão da cidade considere as diversas formas de produção do espaço. A proposta do vereador Jonas Reis de adiar a implementação da Lei nº 10.531 até 2025 é um passo importante, mas insuficiente se não vier acompanhada de políticas inclusivas que respeitem as realidades locais e que seja possíveis.

Os carrinheiros do Loteamento Santa Terezinha não são apenas agentes do circuito inferior; eles fazem uma tarefa que favorece a sustentabilidade como pontua Antônio, são "pequenos ambientalistas" que realizam um trabalho vital para a cidade. Reconhecer e valorizar suas contribuições é essencial para construir uma Porto Alegre mais justa e sustentável, onde o espaço urbano seja verdadeiramente compartilhado por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em planejamento urbano é reconhecer que as cidades não nascem numa mesa apenas de traços de caneta no papel, ou de projetos arquitetônicos. Elas são construídas diariamente pelas pessoas que vivem nelas, pelos movimentos sociais que lutam por seus direitos e pelas comunidades que dão vida a cada espaço. Embora o planejamento técnico seja fundamental, ele só se torna realmente eficaz quando envolve a participação ativa da sociedade. Planejar uma cidade vai além de mapas e plantas; é conhecer onde estão as necessidades da população, ouvir, dialogar e incluir a diversidade de vozes que a compõem. É assim que se constrói um espaço urbano mais justo, humano e democrático.

Este trabalho buscou amplificar as vozes dos moradores do Loteamento Santa Terezinha, um espaço historicamente vulnerabilizado, revelando como suas vivências e percepções na paisagem ajudam a compreender as repercussões do processo de revitalização do 4^o Distrito. Para isso, buscou-se investigar suas percepções, observar práticas cotidianas e analisar as relações estabelecidas com o bairro diante das mudanças em curso.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, algumas limitações se tornaram evidentes. Apenas quatro moradores aceitaram a participar da pesquisa, aliada à desconfiança quanto ao intento do estudo, revelou um histórico de abandono e descrença quanto à validade de suas vozes. Além disso, a espontaneidade nas entrevistas, embora tenha enriquecido o material coletado com relatos autênticos e detalhados, dificultou a uniformidade nas respostas, pois dois dos entrevistados muitas vezes não seguiram o roteiro das perguntas, preferindo fazer um relato em ordem de importância que fosse mais bem compreendido por eles. E outros dois foram mais sucintos nas respostas, aparentavam ressabiados, como se tivessem alguma desconfiança em relação ao processo. Tudo isso exigiu uma análise mais sensível e cuidadosa das narrativas apresentadas.

A análise das entrevistas e dos materiais pesquisados revelou que essas transformações trazem impactos contraditórios: enquanto prometem desenvolvimento

e modernização, frequentemente ignoram as dinâmicas sociais e culturais que definem o território e suas populações. Para os moradores do Loteamento Santa Terezinha, a revitalização surge como um fenômeno incerto, capaz de gerar tanto esperanças de melhorias para a comunidade, como cursos que preparam para o mercado de trabalho formal, quanto o temor da saída repentina do Loteamento e da invisibilidade.

O estudo evidenciou que, embora o Programa +4D represente uma proposta significativa de revitalização para o 4º Distrito, o Programa enfrenta desafios cruciais para ser realmente inclusivo. A ausência de políticas públicas que abarquem os moradores, muitos dos quais dependem da coleta de materiais recicláveis (os carrinheiros) para sustentar suas famílias, revela uma lacuna preocupante e urgente a ser enfrentada. Esses trabalhadores, que cooperam para a sustentabilidade ambiental da cidade, continuam sendo marginalizados e ameaçados por leis que restringem suas atividades. Igualmente não há no Programa +4D propostas viáveis que sejam relevantes para a comunidade do Loteamento, que possam realmente incluir os residentes que trabalham como carrinheiros e também a permanência dos moradores no Loteamento, que foi construído com muita luta e resistência por essas pessoas tão discriminadas e exposta a negligência do Estado.

Além disso, a vulnerabilidade estrutural do Loteamento Santa Terezinha, exposta de forma trágica pela enchente de maio de 2024, reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às realidades locais. A melhoria da macrodrenagem do Arroio Tamandaré, embora seja um passo relevante, pode não ser suficiente diante da intensificação dos eventos extremos causada pelas mudanças climáticas. Nesse contexto, torna-se essencial a realização de estudos que apresentem alternativas viáveis para a prevenção e mitigação de inundações, beneficiando tanto os moradores do Loteamento Santa Terezinha quanto a população do 4º Distrito de Porto Alegre.

Para que o desenvolvimento urbano seja verdadeiramente sustentável, é necessário ir além do conceito de cidade como um simples produto, no qual se pode obter lucros. A transformação genuína acontece quando as comunidades historicamente excluídas são colocadas no centro das políticas públicas. Um compromisso sólido com a justiça social e ambiental pode fazer com que projetos como o Programa +4D transcendam seu caráter meramente urbanístico e

mercadológico, tornando-se ferramentas de inclusão e promoção da dignidade humana.

Por fim, é relevante que futuros estudos investiguem questões fundamentais, como: de que maneira as políticas públicas podem promover a integração econômica dos trabalhadores do circuito inferior? Como os impactos das mudanças climáticas podem ser mitigados em comunidades vulnerabilidades? E, principalmente, quais modelos participativos seriam mais eficazes para fortalecer o diálogo entre o poder público, iniciativa privada e as comunidades locais, assegurando uma gestão urbana mais justa e inclusiva? Somente assim poderemos realmente revitalizar espaços urbanos ao reconhecer sua complexidade, ouvir suas múltiplas vozes e considerar que a luta pela permanência, pela dignidade e pelo pertencimento de seus moradores é parte indissociável da construção da cidade.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Lúcia Scorza. **O Distrito Cultural: a mudança no imaginário do 4º Distrito de Porto Alegre**. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/122671> Acesso em 02 nov. 2024

BOMFIM, Ivan; AMARAL, Adriana. Porto Alegre pós-industrial–Vila Flores, Galeria Hipotética e a revitalização do 4º Distrito. 2017. Disponível em: **I CIDI - Congresso Internacional de Diálogos Interdisciplinares: Cultura, comunicação e diversidade no contexto contemporâneo**, ago.2016. Acesso em 23 out. 2024.

BRITTO, Lays. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 3, n. 1, p. 165-169, 2017. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/download/5839/3124>. Acesso em: 11 nov.2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Aprovado o programa para revitalizar o 4º Distrito**. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/aprovado-o-programa-para-revitalizar-o-4-distrito> Acesso em: 09 nov. 2024.

CONTASSOT, Pedro Toscan Pittelkow; STROHAECKER, Tânia Marques. Revalorização do patrimônio histórico em áreas industriais: o caso do 4º distrito em porto alegre–rs. **Para Onde!?**, v. 12, n. 1, p. 101-108, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-0003.93985> Acesso em: 09 nov.2024.

CORREIO DO POVO. **Recicladores de Porto Alegre querem mudanças na lei que extingue carrinhos movidos por tração humana**. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/recicladores-de-porto-alegre-querem-mudan%C3%A7as-na-lei-que-extingue-carrinhos-movidos-por-tra%C3%A7%C3%A3o-humana-1.1528098>. Acesso em: 10 out. 2024.

GUIMARÃES, S. K.; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. A teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos: subsídios para o estudo da economia urbana contemporânea. **Portal de Eventos da Universidade Estadual de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, v. 18, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Simone-Koniski-Guimaraes/publication/336567443_A_teor%C3%ADa_dos_dois_circuitos_da_economia_urbana_de_Milton_Santos_subsidios_para_o_estudo_da_economia_urbana_contemporanea/links/5da6088f92851caa1ba6194c/A-teoria-dos-dois-circuitos-da-economia-urbana-de-Milton-Santos-subsidios-para-o-estudo-da-economia-urbana-contemporanea.pdf . Acesso em: 11 nov. 2024.

MACHADO, Letícia Bettio; CONSTANTINOU, E. Cenários de Transformação da Habitação no 4º Distrito de Porto Alegre. **III ICHT**, 2019. Disponível em: <https://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/Cena%CC%81rios-de-Transformac%CC%A7a%CC%83o-da-Habitac%CC%A7a%CC%83o-no-4%C2%BA-Distrito-de-Porto-Alegre.pdf> Acesso em 23 out.2024.

Neto, Alberi. "Como moradores da Vila dos Papeleiros veem a revitalização do 4º Distrito, em Porto Alegre." **Zero Hora**, 9 de julho de 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/07/como-moradores-da-vila-dos-papeleiros-veem-a-revitalizacao-do-4o-distrito-em-porto-alegre-cl5d4vbpv00030168k0r3y4p7.html>. Acesso em: 30 set. 2024.

PAREDES COM PROPÓSITO. Revitalizando comunidades através da arte.

Disponível em: <https://www.paredescomproposito.com.br>. Acesso em: 10 nov 2024.

PORTO ALEGRE. Lei Complementar Nº 960, de 5 de outubro de 2022. Institui o Programa +4D de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre e estabelece regramentos urbanísticos específicos, além de incentivos urbanísticos e tributários promotores de desenvolvimento, inclui inc. XXXII no caput e §§ 16 e 17 no art. 70 da Lei Complementar nº 7, de 7 de dezembro de 1973, e alterações posteriores, e inclui inc. VIII no caput e § 8º no art. 8º da Lei Complementar nº 197, de 21 de março de 1989, e alterações posteriores. Disponível em: <http://leismunicipa.is/025nj>
Acesso em: 27 out. 2024.

PORTO ALEGRE. Lei municipal nº 10.531, de 10 de setembro de 2008. Institui, no Município de Porto Alegre, o Programa de Redução Gradativa do Número de Veículos de Tração Animal e de Veículos de Tração Humana e dá outras providências. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/lei-ordinaria/2008/1054/10531/lei-ordinaria-n-10531-2008-institui-no-municipio-de-porto-alegre-o-programa-de-reducao-gradativa-do-numero-de-veiculos-de-tracao-animal-e-de-veiculos-de-tracao-humana-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Proposta 4D 2022. Disponível em: https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/usu_doc/proposta_4d_2022_rgp2.pdf Acesso em: 23 out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Programa +4D busca acelerar desenvolvimento do 4º Distrito. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/programa-4d-busca-acelerar-desenvolvimento-do-4o-distrito> Acesso em: 16 nov. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Programa de Regeneração Urbana Sustentável do 4º Distrito. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smamus/planejamento-urbano/projetos/programa-de-regeneracao-urbana-sustentavel-do-4o-distrito> Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, Emilio Luis Silva Dos; STROHAECKER, Tânia Marques. Processos e práticas sócio-espaciais no loteamento Santa Terezinha em Porto Alegre, RS. **Para onde?, Porto Alegre. Vol. 13 n. 1 (2020), e56264, 21 p.**, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed.8. reimpr. Edusp, São Paulo 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. In: O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE. DIRETORIA DE PLANEJAMENTO URBANO. Relatório II: Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre – Participação da Sociedade. Porto Alegre, maio de 2022. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/planejamento_urbano/4D/2_Participacao%20da%20Sociedade.pdf Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, Paulo Celso. A teoria dos dois circuitos da economia urbana e a mídia na contemporaneidade. **Lumina**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21092>. Acesso em: 14 nov. 2024.

Silva, Roger. **Prefeitura planeja ressocializar Vila dos Papeleiros e capacitar moradores na revitalização do 4º Distrito**. **Zero Hora**, 14 de jun. de 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/06/prefeitura-planeja-ressocializar-vila-dos-papeleiros-e-capacitar-moradores-na-revitalizacao-do-4o-distrito-cl4ejlteg007a019iorbfxcco.html> Acesso em: 30 set.2024.

ZUKIN, Sharon. Paisagens do século XXI: notas sobre a mudança social e o espaço urbano. **O espaço da diferença**. Campinas: Papius, p. 104-115, (b), 2000.

ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. **O espaço da diferença**. Campinas: Papius, p. 80-103, (a), 2000

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE
GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Porto Alegre, --/--/ 2024

Prezado(a) morador(a),

Meu nome é **Denise Moraes de Vargas**, sou aluna do último semestre do curso de **Bacharelado em Geografia** na **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, e estou realizando uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema: "**As Percepções dos Moradores do Loteamento Santa Terezinha ao Projeto de Revitalização do Bairro 4º Distrito de Porto Alegre**".

A pesquisa tem como objetivo compreender as opiniões, percepções e experiências dos moradores do Loteamento Santa Terezinha em relação ao projeto de revitalização do 4º Distrito. A tua participação é extremamente importante, pois as informações obtidas contribuirão para uma análise mais aprofundada sobre como o projeto tem impactado a vida cotidiana da comunidade.

Gostaria, então, de convidar o(a) senhor(a) a participar de forma voluntária deste estudo respondendo a um breve questionário. A tua colaboração é essencial para o sucesso da pesquisa e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma **confidencial**, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já, agradeço a tua atenção e por tua disposição em colaborar com a minha pesquisa. Caso tenhas dúvidas ou queiras mais informações, estou à disposição.

Atenciosamente,

Denise Moraes de Vargas

Estudante de Geografia

E-mail: 00149829@ufrgs.com.br

APÊNDICE B – Questionário

QUESTÕES ABERTAS DA PESQUISA

1. Paisagem vivida e percepção de mudanças

- Conte-me sobre a história do Loteamento desde que o(a) senhor(a) chegou aqui?
- O que é o Loteamento Santa Terezinha para o(a) senhor(a)? Como é viver aqui no Loteamento?
- Como o(a) senhor(a) descreveria a paisagem atual do Loteamento Santa Terezinha em comparação com alguns anos atrás? Quais foram as principais mudanças que notou?
- Quais eram as principais características do Loteamento Santa Terezinha antes das recentes transformações no 4º Distrito? O que mudou desde então?

2. Transformações no 4º Distrito

- Como o(a) senhor(a) vê o Loteamento Sta. Terezinha em relação ao 4º Distrito?
- Como o(a) senhor(a) acha que o 4º Distrito vê o Loteamento?
- O 4º Distrito está passando por transformações com o Programa +4D. Como o(a) senhor(a) acha que essas mudanças estão afetando os moradores do Loteamento Santa Terezinha?
- Você percebe que os moradores estão se sentindo incluídos nessas transformações ou existe a sensação de exclusão social?
- Houve mudanças no perfil dos estabelecimentos e serviços no bairro que impactaram a rotina ou as oportunidades para os moradores do loteamento? Eles geraram alguma expectativa de emprego ou inclusão para os moradores do loteamento?

3. Gentrificação e seus impactos

- O que o(a) senhor(a) e a comunidade sabem sobre o Programa de Revitalização do 4º Distrito? Há um entendimento claro sobre os objetivos e ações propostas?
- Como os moradores do loteamento enxergam as mudanças planejadas ou em andamento na região? Existe um sentimento de benefício ou preocupação?
- Com a chegada de novos empreendimentos e a revitalização do 4º Distrito, há receios por parte dos moradores em relação a uma possível gentrificação? Você poderia citar exemplos de preocupações específicas?
- Existe alguma pressão direta ou indireta para que os moradores do loteamento saiam de suas casas devido à valorização da área? Houve aumento no custo de vida ou outros sinais de expulsão?

4. Resiliência e mobilização comunitária

- Quais estratégias os moradores estão adotando para lidar com a transformação do bairro e com os problemas locais, como o acúmulo de lixo, as condições das ruas e as atividades ilegais?
- Como a comunidade está se organizando para resistir às pressões externas ou às mudanças que estão acontecendo no 4º Distrito?

5. Impactos da enchente de maio

- De que maneira a enchente de maio afetou o Loteamento Santa Terezinha e os moradores, especialmente os que trabalham com a reciclagem de lixo? Houve perdas significativas ou mudanças nas condições de trabalho e moradia?
- A comunidade recebeu algum tipo de apoio ou auxílio após a enchente? Qual foi a resposta das autoridades ou de programas como o +4D em relação a esse evento?

6. Futuro e expectativas

- Como o(a) senhor(a) imagina que a paisagem do loteamento e do 4º Distrito vai se transformar nos próximos anos? Quais são as expectativas dos moradores em relação a essas mudanças?
- Existe algum receio quanto à perda de acessibilidade ao bairro ou a redução de serviços importantes para os moradores do Loteamento Santa Terezinha?